

Crescimento de mudas de clones de *Coffea Canephora*, obtidas por estaquia, em Roraima

Dádiva da S. Siqueira^{1*}(IC), Cássia Ângela Pedrozo²(PQ), Cleudeson S. da Silva³(G), Karolaine L. de Souza⁴(IC), Lourenço de S. Cruz⁵(PG), Hugo Sebastian R. Diaz⁴(PG)

siqueiradadivaferreira@gmail.com

¹ Faculdade Cathedral - Curso de Agronomia, Boa Vista, RR, Brasil.

² Embrapa Roraima - Pesquisadora, Boa Vista, RR, Brasil.

³ Anteriormente afiliado à Universidade Estadual de Roraima - Biólogo, Boa Vista, RR, Brasil.

⁴ Universidade Federal de Roraima – Centro de Ciências Agrárias, Boa Vista, RR, Brasil.

⁵ Embrapa Roraima - Analista, Boa Vista, RR, Brasil.

Palavras-Chave: Café canéfora, melhoramento genético, cultivo.

Introdução

Na Amazônia, o café é cultivado principalmente em Rondônia, Amazonas, Pará e Acre, com destaque para o *Coffea canephora* (IBGE, 2023). Em Roraima, embora o interesse em cultivos dessa espécie seja recente, clones da variedade Robustas Amazônicas, desenvolvidos pela Embrapa, já foram, em pequena escala, introduzidos em propriedades familiares e indígenas. Entretanto, faltam informações de pesquisa sobre o comportamento desses genótipos nas condições locais, bem como práticas de manejo adequadas que viabilizem o seu cultivo. Assim, este estudo teve como objetivo selecionar clones de *C. canéfora* quanto ao crescimento aéreo das mudas, no viveiro, bem como quanto à sobrevivência preliminar em condição de campo, no cerrado de Roraima.

Metodologia

O estudo foi conduzido entre março de 2024 e junho de 2025 na Embrapa Roraima, utilizando-se 51 clones de *C. canephora*. No viveiro adotou-se o delineamento inteiramente casualizado e 10 mudas por clone; no campo, adotou-se os blocos casualizados com quatro repetições e quatro plantas por repetição. As mudas foram produzidas por estaquia em viveiro com condições de umidade controlada. Após três meses foram repicadas para saquinhos com substrato comercial Carolina Soil® adubado com 9,5 g de osmocote 19-06-10/kg de substrato e cultivadas em viveiro telado com cerca de 30% de sombreamento, sob irrigação automática. O plantio das mudas foi feito em dezembro de 2024, em sulcos de 60 cm de profundidade, no espaçamento 3,0 x 1,0 m, com adubação de plantio e cobertura conforme recomendações técnicas indicadas para a cultura. As variáveis avaliadas no viveiro foram: altura, número de folhas, número de hastes, diâmetro do coleto e razão altura/diâmetro (RAD). No campo avaliou-se a porcentagem de sobrevivência aos seis meses do plantio. Os dados foram avaliados quanto à normalidade (teste de Shapiro-Wilk) e homogeneidade de variâncias (teste de Levene). Posteriormente, foi feita análise de variância e agrupamento de médias pelo teste de Scott-Knott, ao nível de 5% de probabilidade, utilizando o Software R versão 4.5.1 (Posit team, 2025).

Resultados e Discussão

Os dados do número de hastes das mudas não seguiram distribuição normal e foram transformados para $\sqrt{(x + 1)}$. O fator clone foi significativo para todas as variáveis, com baixos a moderados coeficientes de variação. As mudas apresentaram altura média de 23,60 cm, 5,11 pares de folhas, 1,16 hastes, 3,84 mm de diâmetro e 6,19 de RAD, indicando predominância de

desenvolvimento de haste única e elevado crescimento em altura. Apesar de os clones AS12, AS5, L130, BRS2314, VP156, P42, LB101 terem apresentado, em geral, as maiores médias para altura, número de folhas e diâmetro do colo, BG180, N6, BRS3210, REPIADO, SK80, BRS2336, S05 e SK8 foram os que mostraram os melhores valores de RAD e, portanto, bom equilíbrio entre altura e diâmetro da muda, o que pode favorecer o manejo das plantas no campo. Os demais clones apresentaram, no geral, mudas com elevados valores de RAD, o que pode torná-las mais susceptíveis ao tombamento após o cultivo, já que apresentaram valor excessivo no crescimento das mudas, também relatado por Pereira *et al.* (2013). O tempo de formação das mudas pode ter favorecido o crescimento excessivo em altura, por sombreamento das mudas adjacentes, indicando a importância de manejo no viveiro. A sobrevivência geral no campo foi de 97,06%, indicando boa adaptação, mesmo com o plantio tendo sido realizado no período seco. Os clones NE6 e RE11 foram os que apresentaram as menores sobrevivências (25%).

Conclusões

Houve diferenças significativas no vigor vegetativo das mudas de *C. canephora* entre os clones, com destaque para aqueles com equilíbrio adequado entre altura e diâmetro (AS12, AS5, L130, BRS2314, BG180, N6, SK80, SK8). A sobrevivência geral no campo foi elevada.

Agradecimentos

À Embrapa Roraima pelo suporte técnico, ao Consórcio Pesquisa Café pelo suporte financeiro e ao CNPq pela bolsa de iniciação científica concedida à primeira autora.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria.html>. Acesso em: 12 set. 2025.

POSIT TEAM. RStudio: Integrated Development Environment for R. Posit Software, PBC, Boston, MA. URL <http://www.posit.co/>. 2025.

PEREIRA, J. C. R. *et al.* Qualidade de mudas. Enciclopédia Biosfera, Centro Científico Conhecer, Goiânia, v. 9, n. 16, p. 2056–2072, 2013.